

(12.6.48)

O SENADO E O SR. ADEMAR

Rubem Braga

A necessidade de falar a um amigo me levou outro dia ao Senado, o que é um passeio melancólico. Há, certamente, muitos senadores de valor intelectual e moral. Mas dá tristeza pensar que através do voto do povo foram bater ali vários fantasmas de tempos idos, homens cujo simples nomes lembram falsidades, torturas, violências, crimes de toda ordem. Gente que estaria melhor em um museu que fosse um Pantheon às avessas, onde deveríamos colecionar, para edificação dos moços, os tristes heróis da tapeação, da covardia e da baixeza.

Mas este é um doce país: a lição que recebemos todos é que uma carreira dessas leva... ao Senado. Dias atrás eu estivera na Penitenciária; e ontem, olhando da tribuna da imprensa certas caras ilustres aí dentro do recinto, eu não pude evitar pensamentos singularmente depressivos, ainda que banais. Que não transmitirei ao leitor, que os pense por si mesmo, si achar que vale a pena; acho que não vale.

Mas vamos deixar de lado esses calhordas de sorte e meditar na responsabilidade que o presidente da República acaba de jogar sobre os ombros de todo o Senado. Cresce novamente a onda dos que desejam a todo pano a intervenção em S. Paulo. Pretende-se agora conseguir isto através de um relatório do ministro da Fazenda.

Li esse relatório, assim como a entrevista em que o sr. Ademar de Barros desmente, inicialmente, duas afirmações do sr. Corrêia e Castro. Não pretendo, evidentemente, discutir aqui os problemas financeiros e econômicos de S. Paulo, mas é claro que isso que o Ministro da Fazenda fez só pôde contribuir para agrava-la. Diz o sr. Correia e Castro que não ~~mas~~ o moveu "qualquer propósito político-partidário, alheio, hoje como sempre, ao meu espírito".

Mas, nesse caso, porque antes de apresentar um relatório sobre matéria tão grave não cuidou ele de ouvir o governo paulista? Porque foi "proceder a rigorosas investigações com o auxílio de "amigos prestimosos" agindo em S. Paulo como um super-tira misterioso? Quem nos garante que "amigos prestimosos" não são inimigos do governo paulista?

Devo declarar que não ponho a mão no fogo pelos atos do sr. Ademar de Barros e sou completamente alheio à política paulista. Uma inter-

venção em S. Paulo seria , entretanto , um grave abalo nacional ; pessoalmente não tenho dúvida de que , longe de melhorar a situação daquele Estado , iria piorar a de todo o país e poderia mesmo nos levar até a guerra civil - consequência frequente dos excessos de politicagem .

Acho que os adversários políticos do sr. Ademar não estão medindo bem as consequências do que estão querendo fazer . O Senado , onde os ~~representantes~~ representantes de todos os Estados estão igualmente representados , não irá pegar nesse rabo de foguete que o sr. Correia e Castro acende por conta de "amigos prestimosos" .

.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.